



Notícias [Imagens do dia](#)

## Yahoo! Notícias

Procurar notícias contendo:

[Primeira página](#)

### Manchetes

[Especiais](#)

[Mundo](#)

[Economia](#)

[Política](#)

[Ciência & saúde](#)

[Tecnologia](#)

[Esportes](#)

[Entretenimento](#)

[Atualidades](#)

### Mais notícias

#### Manchetes

- [UE dá "última chance" para Irã interromper seu programa nuclear](#)
- [Tufão mata ao menos 66 pessoas no Japão: 22 estão desaparecidas](#)
- [PESQUISA-Bush oscila um ponto acima de Kerry](#)

#### Mundo

- [Observadores internacionais vêem problemas em eleições dos EUA](#)
- [Tufão mata ao menos 66 pessoas no Japão: 22 estão desaparecidas](#)
- [Bush e Kerry dizem como enfrentarão ameaça nuclear](#)

#### Esportes

- [Ecclestone vai processar Stewart em disputa sobre GP Britânico](#)
- [Beckham não será punido por ter forçado cartão amarelo](#)
- [Real Madrid afirma que Morientes não está à venda](#)

### Manchetes

Qui, 14 Out - 21h59

## Estudo mostra que 47 milhões vivem na miséria no Brasil

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil possui 47,4 milhões de habitantes que não ganham o suficiente para comer, parcela que passou de 26,23 por cento da população em 2002 para 27,26 por cento em 2003, o primeiro ano do governo Lula. O cálculo inédito é resultado de uma pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), apresentada nesta quinta-feira, em São Paulo.

"Esse resultado é reflexo da alta inflacionária registrada no fim de 2002, somada à estagnação econômica e ao aumento do desemprego. Isso tudo contextualizado num período de mudanças no cenário político nacional", explicou à Reuters o economista-chefe do CPS-FGV, Marcelo Neri.

Segundo a avaliação do especialista, no entanto, com a mudança desse quadro já registrada em 2004, as perspectivas são positivas.

"Podemos esperar que, a partir dos dados deste ano, a taxa recue para cerca de 25 por cento e a desigualdade comece a ceder", previu.

Essa estimativa para 2004 considera que a economia brasileira apresente crescimento médio de 5,5 por cento, enquanto o nível de desigualdade mantenha trajetória de queda de 0,1 ponto por ano, em 2002 e 2003.

"Os fortes ajustes realizados no decorrer do ano passado nos fazem acreditar na possibilidade de continuidade da redução da desigualdade para os próximos anos", afirmou Neri.

O estudo da FGV avaliou pela primeira vez os dados abertos da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para calcular a quantidade de brasileiros em situação de miséria.

Essa parcela da população não tem dinheiro sequer para comprar uma cesta básica de alimentos que garanta o consumo diário de 2.888 calorias, segundo o nível recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com o cálculo do CPS-FGV, enquanto em 2002 a quantia mínima necessária para atender às necessidades alimentares dos brasileiros era de 93 reais ao mês por habitante, no ano passado subiu para 108 reais, descontada a inflação do período.

Na comparação dos dados entre 1992 e 2003, contudo, há redução significativa da miséria, com a queda de 35,87 por cento para 27,26 por cento.

Segundo o estudo, apesar de a desigualdade social brasileira estar entre as três maiores do mundo, a possibilidade de a pobreza ser reduzida por meio da transferência de renda, já que o crescimento econômico brasileiro é superior ao da maioria dos países em desenvolvimento, é alta.



econômico permite promover a divisão de ganhos e não de perdas, como ocorre nos período

 [Envie para um amigo](#)

---

Copyright © 2002 Reuters Limited. Todos os direitos reservados. Republicação ou redistribuição do conteúdo produzido pela Reuters é expressamente autorizada prévia por escrito. A Reuters não se responsabiliza por nenhum erro de conteúdo ou atraso de sua distribuição, ou qualquer outra ação publicação.

Copyright © 2004 Yahoo! do Brasil Internet Ltda. Todos os direitos reservados.  
[Política de Privacidade](#) - [Termos de Serviço](#) - [Sobre o Yahoo](#) - [Ajuda](#)